

Na mais recente edição do Congresso Interno da Fiocruz, as discussões e reflexões puseram o acesso à informação e ao conhecimento científico e técnico como um determinante social para o desenvolvimento da saúde. Da mesma forma, reafirmou-se que a difusão de conhecimento, como sua própria criação, socialização e organização, deve ser reconhecida como elemento a expressar o grau de maturidade e desenvolvimento social, na medida em que favorece a inclusão e o fortalecimento da cidadania. Equidade, qualidade e humanização dos serviços de saúde e controle social no âmbito do SUS estão, portanto, associados ao campo da comunicação e da informação.

A reportagem principal desta edição da **Revista de Manguinhos** indica o quanto este compromisso apontado pelo Congresso Interno está presente nas ações da Fiocruz. Recentemente, o Canal Saúde passou a operar nos moldes de um canal de tevê, demonstrando como cada vez mais os recursos do campo da comunicação podem e devem ser otimizados pelo SUS. Da mesma forma, tomamos conhecimento sobre os trabalhos da VideoSaúde, que segue sua importante trajetória de produção de conteúdos que pouco espaço ganham nos veículos de comunicação. Mais do que isso, a reportagem principal traz as recentes ações para ampliar a incorporação da Fiocruz ao movimento internacional em favor do acesso livre à informação científica, estratégia-chave na redução das iniquidades e vulnerabilidades.

Nas páginas a seguir, também estão em destaque outras frentes de trabalho que demonstram a diversidade de contribuições da Fundação: acordos que pretendem ampliar a produção de medicamentos para doenças negligenciadas e de alto custo; um estudo que indica porque devemos aumentar a integração entre Brasil, Peru e Colômbia na região da tríplice fronteira; o inquérito nacional *Nascer no Brasil*, em que serão entrevistadas 24 mil mães de todo o país para compreendermos melhor a prevalência de partos cesáreos feitos em estabelecimentos públicos e privados, além das consequências do tipo de parto na saúde da mulher e da criança.

Direto dos laboratórios da Fiocruz, destacamos o estudo que permitiu o estabelecimento do mapa da hepatite C no Brasil e as características da epidemia da doença no país. E, ainda, a metodologia inovadora de diagnóstico que permite que em apenas 24 horas seja possível diferenciar as amostras selvagem e vacinal de rotavírus A, agentes que estão associados à morte de 511 mil crianças menores de 5 anos, principalmente nos países em desenvolvimento. Registramos, também, os dez anos do Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária da Fundação, o primeiro do gênero criado no Brasil e responsável pela formação de destacados profissionais que produziram valiosos trabalhos para a saúde pública.

Boa leitura.

Paulo Gadelha

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

